



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR-ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA

RAFAEL LIMA DE MATOS
PATRÍCIA GONÇALVES DIAS

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Resumo

O artigo tem como objetivo compreender os métodos de ensino e a didática na atuação do professor-estagiário de psicologia. Tratamos de demonstrar as diferentes situações ensino-aprendizagem e as diversas ações educativas em sala de aula deste profissional na elaboração e transmissão do conteúdo e da sua aprendizagem. Inicialmente, partimos do exercício profissional da docência, acompanhado durante as disciplinas Prática de Ensino em Psicologia I e Prática de Ensino em Psicologia II ministradas pelo professor Antônio Vital Menezes de Souza. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, descritiva, pela observação participante direta com os sujeitos. Nos resultados verificamos que os métodos de ensinar e a didática na atuação do professor-estagiário de psicologia tratam-se de um processo complexo, multidimensional, de longa duração.

Palavras-Chave: Ensino; aprendizagem; ações educativas.

Abstract The article aims to understand the teaching methods and didactics in performance psychology teacher - trainee. We try to demonstrate the different teaching and learning situations and different educational activities in the classroom of the teacher-trainee psychology in the preparation and transmission of content and their learning. Initially, we start with the professional practice of teaching, accompanied during the Teaching Practice in Psychology I and Teaching Practice in Psychology II subjects taught by Professor Vital Antonio Menezes de Souza. The methodology is bibliographic, descriptive research, the direct participant observation with the subject. The results verified that the methods of teaching and the teaching in the performance of teacher-trainee psychology deal is a complex, multidimensional process, long lasting.

Key Words: Education; learning; educational activities.

1. Introdução

Este artigo é resultado de reflexões ocorridas durante o exercício profissional da docência, acompanhado durante as disciplinas Prática de Ensino em Psicologia I e Prática de Ensino em Psicologia II ministradas pelo professor Antônio Vital Menezes de Souza durante os períodos 2013.1 e 2013.2 na Universidade Federal de Sergipe. A referida disciplina tinha como objetivo analisar a problemática da formação de professor (a) e das práticas docentes na contemporaneidade, considerando as influências históricas, políticas e sociais no contexto da profissão docente mediante a reflexão sobre a produção do conhecimento escolar e a didática.

A partir dessas discussões, da observação participante e da interação direta com os sujeitos fazíamos a execução do conteúdo programático planejado em sala de aula durante as disciplinas. O conteúdo apresentado foi a Contribuição da Psicanálise à Educação. O objetivo central foi relacionar os mecanismos de defesa originados e contidos na teoria psicanalítica à interação professor-aluno no desenvolvimento psicosssexual. Tivemos a oportunidade de refletir sobre as

diferentes situações ensino-aprendizagem e as diversas ações educativas em sala de aula do professor-estagiário de psicologia na elaboração e transmissão do conteúdo e da sua aprendizagem. Ficou-nos clara que a prática de ensino de psicologia não se constitui em simples execução de planejamento pedagógico ou domínio técnico profissional, pelo contrário, antes implica em compreender e transformar o ensino, a partir de relações e processos de ensino-aprendizagem, mediados pela transposição, tendo os alunos como sujeitos centrais nessas atividades.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender os métodos de ensino e a didática na atuação do professor-estagiário de psicologia, demonstrando e discutindo as diferentes situações ensino-aprendizagem e as diversas ações educativas em sala de aula deste profissional na elaboração e transmissão do conteúdo e da sua aprendizagem, no sentido de que a atividade docente traz, também, novas formas de saberes, inerentes ao profissional dessa área. Saberes que são, gradativamente, incrementados às futuras atividades.

2. Didática e os Métodos de Ensino-Aprendizagem

O termo “didática” surgiu quando os adultos começaram a intervir, de modo deliberado e planejado, na aprendizagem de crianças e jovens, em detrimento de formas mais espontâneas e ortodoxas de práticas de ensino que eram utilizadas. Esse novo paradigma que começava a se formar trouxe diversos arranjos sociais diferenciados para o processo de aprendizagem, que passou por uma estruturação mais rígida: a escola passa a ser o lócus onde o processo de ensino acontecerá com mais veemência; o processo de ensinar passa a ser sistematizado por níveis, tendo a idade como referencial (LIBANEO, 1999).

Nesse contexto, cabe mencionar a dicotomia existente entre a Didática Tradicional e a Didática da Escola Nova, a Didática Ativa. A primeira refere-se à mera transmissão de conhecimentos, de modo repetitivo, os quais são memorizados sem questionamentos e reflexões, conhecimentos que ficam estereotipados, tornando-se cada vez mais distanciada a sua intenção. Ou seja, a transmissão da cultura geral. Quanto à Didática Ativa, esta é entendida como o caminho da aprendizagem, sendo o aluno o sujeito dessa aprendizagem e o professor, por sua vez, seria aquele que proporcionaria as condições necessárias para colocar o aluno neste caminho, estimulando os interesses deles para que sejam instigados a buscar o conhecimento (LIBANEO, 1999). Dessa forma, poderíamos sugerir que a Didática Ativa passa a compreender o ensino como processo, constituído de relações, nas quais o docente é um intermediário entre as formas cristalizadas de saber e conhecimento, adquiridos na formação, e os alunos.

Tempos se passaram desde que o latino João Amós Comênio (1592-1670) publicou a primeira obra clássica que abordava a Didática, a *Didacta Magna*. Nela constavam ideias inovadoras para a prática educativa, contrariamente às ideais conservadoras da nobreza e do clero que vigoravam no século XVII. Comênio fundamentava sua prática educativa em diversos princípios, dentre eles podem ser mencionados: a educação como direitos de todos e a educação como parte da natureza do homem, dessa forma, a mesma deveria ser passada de acordo com o desenvolvimento natural respeitando as capacidades de compreender, o tempo individual necessário para assimilação dos conhecimentos, não devendo ser ensinado nada do que a criança não possa entender.

Conforme o parecer CFE[1] (Conselho Federal de Educação) 349/72 (apud FAZENDA, 1991) a didática são estudos relacionados à Metodologia do Ensino às questões de planejamento, de execução do ato docente-discente e de verificação da aprendizagem. Estas conduzem a uma Prática de Ensino, devendo compreender técnicas explicatórias, que permitam identificar e dimensionar os recursos comunitários, como estagiar em instituições que desenvolvam atividades relacionadas com sua futura formação. Poderá ser anterior, concomitante e posteriormente à Didática, apesar da vantagem da concomitância sobre as outras duas, por manter indissociáveis a teoria e a prática, o que se deve fazer e o que realmente se faz.

No Brasil, os princípios incluídos por Comênio podem ser vistos na implementação da prática de ensino que tem sua origem na década de 1930, onde foram criados cursos superiores de Licenciaturas, cuja significação foi reformulada em 1939 na instituição do regime do curso de Didática e na Habilitação Específica de 2º grau para Magistério, então conhecida como “Escola Normal”. Sendo assim, um objeto de cuidado antigo, principalmente com relação ao estágio curricular a partir da Reforma Universitária institucionalizada pela lei 5.540/68.

Para que possamos apreender o dinamismo escolar é necessário conhecer três dimensões, a saber: a institucional/organizacional, instrucional/pedagógica e a filosófica/epistemológica. Sendo que elas não podem ser consideradas isoladamente. Suas especificidades estabelecem inter-relações.

A dimensão institucional/organizacional envolve toda a rede de relações que se forma e transforma num acontecer diário da vida escolar, como a disponibilidade de recursos humanos e materiais e estruturas de poder e de decisão. Essa constituição vai ser grandemente afetada por determinações do social mais amplo, com o qual esse contexto se articula. Assim, a dimensão institucional age como um elo de ligação entre a práxis social mais ampla e aquilo que ocorre no interior da escola (ANDRÉ, 1995).

A dimensão instrucional/pedagógica reúne todas as situações de ensino em que se dá a relação professor-aluno-conhecimento. Por exemplo, os objetivos e conteúdos do ensino e as formas de avaliar o processo de ensino/aprendizagem. Essa relação é definida, por um lado, pela apropriação ativa dos conhecimentos por parte dos alunos, através da mediação exercida pelo professor, e, por outro lado, por todo um processo de interação no qual entram componentes afetivos, morais, políticos, éticos, cognitivos, sociais etc (ANDRÉ, 1995).

Segundo André (1995) o entendimento da dinâmica de sala de aula precisa levar em conta, pois, a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, assim como as condições específicas em que se dá a apropriação dos conhecimentos. Por esse viés, deve-se considerar a situação concreta dos alunos (processos cognitivos, procedência econômica, linguagem, imaginário), a situação concreta do professor (condições de vida e de trabalho, expectativas, valores, concepções) e sua inter-relação com o ambiente em que se processa o ensino (forças institucionais, estrutura administrativa, rede de relações inter e extraescolar, dentre outros).

Esse processo se fará basicamente por intermédio da observação direta das situações de ensino-aprendizagem, assim como por meio da análise do material didático utilizado pelo professor e do material produzido pelo aluno (ANDRÉ, 1995).

Ainda nesta dimensão encontra-se a ordenação das atividades que serão realizadas em sala de aula. Que segundo Zabala (1998) o tipo de ordenação em que se propõem as atividades possibilita a constituição de um método. Isso por que o método é o caminho, é a opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem (RANGEL, 2005).

A escolha de algumas atividades em relação a outras são processos de identificar ou caracterizar previamente a forma de ensinar. No entanto, é reconhecida a multiplicidade de variáveis do processo educativo, pensar numa sequência de ensino/aprendizagem sem levar em consideração as relações que ocorrem com os professores-alunos na sala de aula corre-se o risco de tender ao fracasso, visto que estas relações interpessoais constituem o caráter primordial da convivência.

Confirmando esta idéia, Nadine Faingold (2001) fala de um tempo necessário para um descentramento do estagiário para compreender o processo sujeito-tarefa, situação pedagógica, e para a apreensão dos mecanismos de suas decisões. Quando o estagiário tenta questionar o comportamento do aluno em determinada situação, o mesmo descentra-se para direcionar seu interesse pelo “objeto” que deve transformar. Ao fazer este exercício de experiência subjetiva e transformá-la em ação e, na sequência, seguida em palavras, torna-se possível uma modificação do comportamento do professor-estagiário.

Em outras palavras, é o que Chevallard (POLIDORO *apud* STIGAR, 2010) chama de Transposição Didática, que é o processo de transformação de objetos de conhecimento em objetos de ensino e aprendizagem (uma passagem do conhecimento científico para o conhecimento escolar). O conhecimento a ser ensinado em sala de aula é um saber didaticamente adaptado para a atividade educativa (DOMINGUINI, 2008).

Entretanto, é reconhecida a relevância da sequenciação de atividades visto que esta proporciona uma intencionalidade educacional na escolha de conteúdos de aprendizagem e do papel que se propõem as atividades (ZABALA, 1998). As seqüências de atividades – maneiras de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática indica a função que tem cada uma das atividades (ZABALA, 2014).

Segundo Rangel (2005), as atividades consistem em trabalho com o conhecimento, em situações de reconstrução e aplicação desse conhecimento. Referem-se às ações, e essas ações correspondem aos objetivos a serem alcançados.

A última dimensão chamada filosófica/epistemológica, fundamental no estudo do cotidiano das escolas, refere-se às resoluções macroestruturais da prática educativa. Ou seja, inclui um entendimento sobre o momento histórico, sobre as concepções e os valores presentes na sociedade, um exame da visão do homem, mundo e conhecimento.

Sendo um nível mais profundo de explicação da prática escolar, leva em conta sua totalidade e suas múltiplas determinações, a qual não pode ser feita nem abstrata nem isoladamente, mas com base nas situações do cotidiano escolar, num movimento constante da prática para a teoria e numa volta à prática para transformá-la (VEIGA, 1996).

3. Metodologia

O tipo de pesquisa utilizada foi bibliográfica, descritiva, pela observação participante e pela interação direta com os sujeitos. Foram 50 alunos com faixa etária entre 17 a 60 anos de idade de ambos os sexos. Sendo a maioria deles do sexo feminino, alunos da Universidade Federal de Sergipe, situada em São Cristóvão, graduandos do 3º período do curso de Pedagogia. O instrumento utilizado para reunir os dados foi aula expositiva através da exposição teórica envolvendo as temáticas centrais do curso.

O conteúdo apresentado foi “A contribuição da Psicanálise à Educação”. O objetivo central foi relacionar os mecanismos

de defesa originados e contidos na teoria psicanalítica à interação professor-aluno no desenvolvimento psicosssexual. Para coleta de dados foram utilizados os procedimentos de análise de documentos (programas e planos de ensino), seminários (exposição teórica através de slides, dinâmica de grupo (balões, vídeos), constituindo-se, estes, nos momentos de estudo e análise dos dados em que todos os envolvidos na atividade tinham uma participação direta nos trabalhos.

4. Resultados e Discussão

Em relação aos processos de aprender a ensinar e de aprender a profissão – de aprender a ser professor e de aprender o trabalho docente, pode-se observar que são processos de longa duração e sem um final estabelecido de imediato. Observamos que as aprendizagens ocorriam, na maioria das vezes, nas situações complexas que constituía a sala de aula.

A multidimensionalidade, a simultaneidade, a imprevisibilidade de eventos, a unicidade e a imediatez da ação pedagógica foram algumas das características vivenciadas em sala de aula pelo professor-estagiário. Foi verificado também que o diálogo sobre os problemas vividos na sala de aula tornam-se o objeto principal de conhecimento e o conteúdo próprio da prática educativa. Nessa relação dialógica, a troca de experiências contribui para elaboração de novos conhecimentos: a teoria surge a partir da prática, é elaborada em função do desempenho e a sua verdade é verificada pela própria realização.

Considerando os elementos mencionados, pudemos verificar que eventos inesperados e interrupções variadas podem mudar a condução do processo instrucional - a dimensão que reúne todas as situações de ensino em que se dá a relação professor-aluno-conhecimento (ANDRÉ, 1995). Assim, sendo atividades, as aulas nem sempre saíram de acordo com o planejado.

Podemos assim, dizer que a transposição e a sequenciação didática são instrumentos que podem ser utilizados em aula, por serem processos de transformação de objetos de conhecimento em objetos de ensino e aprendizagem, por indicarem a função que tem cada uma das atividades e pelo papel que se propõem as atividades e a escolha da aprendizagem (ZABALA, 1998). Logo, é um movimento de se repensar os mecanismos e os interesses dos participantes desse processo professor e aluno e uma forma de conhecer e refletir sobre seu campo de trabalho a partir de uma situação concreta.

Considerações Finais

Como pode ser observado, os estudos aqui apresentados, chamam a atenção para o fato da Prática de Ensino de Psicologia não se constituir em simples execução de planejamento pedagógico ou domínio técnico profissional. Vimos nas atividades realizadas em sala de aula que as formas de ensino, o processo de aprender-ensinar e a aprendizagem, são antes um processo complexo, multidimensional, de longa duração e sem final estabelecido. A realização dos seminários foi uma etapa bastante enriquecedora para o trabalho, pela possibilidade de troca de informações, debates, aprofundamentos das questões e a revisão dos programas da didática, dentre outros aspectos.

Observamos que o processo de socialização não é de modo algum linear, mas que os alunos e a ecologia da classe, os professores tutores, bem como a cultura escolar, influem e determinam formas diversas de resolução do referido processo.

O professor-estagiário precisa assumir um papel cada vez mais ativo descondicando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características a serem desenvolvidas em seu papel, além de que são temáticas emergentes no mundo contemporâneo.

Diante de tudo que observamos durante essa prática, deduzimos que o mais importante não é levar a cabo a organização de conteúdos como algo estruturado, que o modo de ensinar a qual objetiva assegurar o máximo possível de aprendizagens significativas deve, através de um enfoque globalizado, partir de uma situação próxima à realidade do aluno, sendo interessante, propondo questões as quais os mesmos têm que dar respostas, não de maneira automática, mas crítica, pensando, por exemplo, a partir de situações concretas, da própria vivência, situações que podem exigir atitude e percepções acuradas, às vezes, muito além do que uma simples didática ortodoxa poderia oferecer a esses alunos.

Dessa forma, percebe-se que a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas são importantes para a reconstrução de novos caminhos, na busca pela integralidade entre teoria e prática, ensino e

aprendizagem.

Referências

- ANDRÉ, Marli, E. D. A. de. **A Contribuição da Pesquisa Etnográfica para a Construção do Saber Didático**. Belo Horizonte, 1991.
- ANDRÉ, Marli, E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- DOMINGUINI, Lucas. **A Transposição Didática como Intermediadora entre o conhecimento Científico e o Conhecimento Escolar**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 7, n. 2, 2008.
- FAINGOLD, Nadine. De Estagiário a Especialista: Construir as Competências Profissionais. In: PAQUAY, L. et al. **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FAZENDA, Ivani, C. A. et al. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCELO, Carlos. **Pesquisa sobre a Formação de Professores**. nº 9. Revista Brasileira de Educação, 1997.
- MIZUKAMI, Maria. da. G. N. **Casos de Ensino e Aprendizagem Profissional da Docência**. CNPQ, 1997-1999.
- POLIDORO, Lurdes de F. & STIGAR, Robson. **A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar**. nº 27. Revista de Teologia & Cultura, 2010.
- RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014.

[1]Ver decreto-lei 1.190/39; decreto-lei 9.053/46 e parecer CFE 292/62.

Graduado em Psicologia Licenciatura Plena e graduando em Psicologia Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe - (UFS), Departamento de Psicologia e -mail: rafaelmattos123@hotmail.com
Graduando em Psicologia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Sergipe - (UFS), Departamento de Psicologia. E-mail: patriciadias83@hotmail.com

Recebido em: 26/06/2015

Aprovado em: 30/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: